

## A erotização na televisão brasileira: o caso da abertura da telenovela *Mulheres de Areia*<sup>1</sup>

Cristina MARGON<sup>2</sup>

Rafael Bertoldi dos SANTOS<sup>3</sup>

Professor Orientador: Gabriela Santos ALVES<sup>4</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

### Resumo


Analisar a erotização da televisão brasileira, focando na a vinheta de abertura do *remake* da novela “Mulheres de Areia”, exibida originalmente entre 01/02/1993 a 25/09/1993 no horário das 18 horas, contando com 201 capítulos. O folhetim foi exibido pela segunda vez no quadro “Vale a Pena Ver De Novo” no horário das 14:30 horas do ano de 2011. Fazer uma comparação entre a vinheta da exibição original (1993) com a vinheta exibida em 2011, que contou com uma reformulação devido a sexualidade exposta através de imagens. O quê causou esta mudança? Como isso se reflete na sociedade atual, mostrando o “retrocesso” específico que esta vinheta sofreu até chegar aos dias atuais?

### Palavras-chave

Erotização; sexualidade; novela; abertura; mulheres de areia.

### Introdução

A erotização na televisão brasileira não é novidade aos olhos do público. Há muito tempo se nota que, principalmente, o corpo feminino é explorado com o intuito de aumentar o público dos programas de televisão, como mostramos abaixo:

Exemplos de vinhetas que exploram a sexualidade	
<b>Abertura: Brega &amp; Chique (1987)</b> 	<b>Abertura: Tieta (1989)</b> 

1 Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

2 Estudante de Graduação, 4º. Semestre do Curso de Audiovisual da UFES, email: cristinapbmargon@gmail.com

3 Estudante de Graduação, 4º. Semestre do Curso de Audiovisual da UFES, email: bertoldirafa@yahoo.com.br

4 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Audiovisual da UFES, email: gabrielaalves@terra.com.br



A sexualidade ainda envolve várias polêmicas, mesmo depois de todas as transformações pelas quais a sociedade moderna passou nos últimos anos. Podemos citar a globalização econômica, política e cultural advindas do desenvolvimento do capitalismo pós Segunda Guerra Mundial, onde as mulheres ganharam mais liberdade, saindo do ambiente doméstico. Assim a mulher passou a participar de forma efetiva da esfera pública da sociedade, reivindicando seu lugar no mercado de trabalho, além de exigir igualdade sexual, o que posteriormente culminou na chamada Revolução Sexual.

As novelas possuem um importante papel no modo em que esta sexualidade foi disseminada em nossa cultura. No decorrer do texto vamos analisar como essa sexualidade mudou através dos anos, tomando como base a novela “Mulheres de Areia”, originalmente escrita por Ivani Ribeiro e exibida em 1977.

A intenção é descobrir se houve uma repressão ou alguma espécie de retrocesso quanto à sexualidade transmitida através de imagens pelos meios de comunicação via vinheta de abertura das telenovelas.

### **Televisão e telenovela**

A televisão foi em seu início e boa parte de sua história encarada com grande preconceito por renomeados intelectuais comunicadores. Ela é vista como “tecnologia de difusão, empreendimento mercadológico, sistema de controle político-social, sustentáculo do regime econômico, máquina de moldar o imaginário e assim por diante” (MACHADO, Arlindo, A questão do repertório, São Paulo, 1999).

Machado cita importantes pesquisadores como Adorno, e destaca que não só a televisão era avaliada através de textos ou roteiros como, questiona ainda que a televisão era avaliada por seu conjunto. Não especificava-se um programa ou outro, sua avaliação era sobre como o mesmo tinha poder sobre a cultura de massa contribuindo assim com a indústria cultural.

A sua qualidade está envolvida com suas especificações técnicas e com seu conteúdo, ou seja, modo como estas dialogam com a sociedade e disseminam informação.

Ainda citando Arlindo Machado; a televisão é seriada, não apenas em suas programações que são muitas vezes divididas em dias, meses ou anos, mas em sua própria estrutura que se divide em blocos, intercalando entre conteúdo produzido e o que efetivamente a sustenta: propagandas. Mas o que se torna relevante para esta pesquisa é um específico modo de programa.



As telenovelas brasileiras pertencem, sem dúvida, à primeira modalidade, ou seja, a(s) história(s) iniciada(s) no primeiro capítulo se desenrola(m) teleologicamente ao longo de toda a série, até o desfecho final nos últimos capítulos, mas pode(m) arrasta-se indefinitivamente, repetindo ad infinitum as mesmas situações novas, enquanto houver altos índices de audiência. (MACHADO, Arlindo, 1999, p. 85).

As telenovelas são inteiramente ligadas ao público que as assistem. Indiretamente quem são os responsáveis por suas histórias e finais são os espectadores que ao assistirem, transmitem suas opiniões, construindo a estória junto ao autor. Como afirma Manuel Carlos: “A novela é uma obra absolutamente aberta. Não tem começo, meio ou fim. Como na vida real, na se sabe o que vai acontecer com cada personagem.” (CARLOS, Manuel, 25/03/81, pg. 04).

Reunir grandes massas para a televisão, pois a telenovela se transformou no produto mais popular, mais solicitado, de maior comunicação popular, convertendo-se num veículo significativo. E só na divulgação, embora através dela seja divulgada arte, cultura, conhecimento, mas também diversão. Em uma espécie de nova maneira de expressão popular. Um novo gênero de arte popular. (FADUL, Anamaria, Brasil, El Exito de La Telenovela).

Mas as novelas brasileiras vão muito além com sua conectividade com o público, elas começam a definir uma identidade nacional. Elas lançam conteúdos contraditórios e às vezes fazem com que a mulher seja oprimida e às vezes discriminada. E para Maria Rita Kehl a novela oferece ao brasileiro desenraizado de sua identidade cultural uma nova identidade nacional.

Isso acontece, segundo Daniel Filho, porque essa televisão mostra na novela em forma de ficção o mais perto da nossa realidade e do modo em que os brasileiros vivem e se comportam. Ele defende que “a televisão não é o remédio do mundo, mas sim seu espelho” (Opinião, Rio de Janeiro, 1973, pg. 11-15). Mesmo que as ficções das novelas possam ser feitas baseadas na realidade, há várias discussões sobre o modo como as telenovelas mostram a minoria e como é polêmico alguns assuntos relacionados a esta sociedade que ela declara ser a do povo brasileiro como: religião, desigualdade social, representação social, dentre outros.



As novelas representam um verdadeiro fenômeno porque integram os desenvolvimentos inventados pelo público, fazendo assim da televisão brasileira a primeira televisão de massa interativa do mundo. Todos conversam sobre as novelas, o que mostram à perfeição a tese do lado social que é a televisão. Mas não é só a realidade que inspira as novelas, são também as novelas que inspiram a realidade por uma espécie de ida e volta entre a ficção e a realidade, talvez única no mundo. (WOLTON, 1996).

Jane Saques discute sobre o papel da mulher nas novelas:

A histórica discriminação sexual da mulher... sustenta-se em fatores de ordem econômica, mas também na personalização e na produção ideológica através da qual são responsáveis, em primeiro lugar a família, logo a igreja e a escola, e nas últimas décadas, a indústria cultural. [...] como canalizadores da ideologia que oprime e discrimina a mulher, creio que os produtos mais característicos dos chamados meios de comunicação de massa são direcionados de forma predominante ao público feminino, cujo exemplo mais agressivo são as telenovelas. (SARQUES, Janes, 1983, p. 223).

A mulher passa a mudar na sociedade, sendo parte deste modelo de indústria, que declara dá maior espaço à mulher na sociedade, “[...] não há novela que não mostre conflitos de mulheres que querem se libertar da opressão masculina. Muitas mostram romances que mulheres possuem a sexualidade das mais jovens”. (SARQUES, Janes, 1983)

Sendo a novela essa ponte entre a mulher e seu novo papel na sociedade, é através dela que a revolução da sexualidade será transmitida com mais força na televisão, ganhando maior visibilidade para o estudo sobre isso no maior meio de comunicação social: a televisão.

### **Vinheta e sexualidade**

Em função da proliferação dos discursos envolvendo sexualidade, nos idos dos anos 60, a família abre-se mais sobre o tema, principalmente por ser pauta nos assuntos da esfera pública, especialmente em função da divulgação da mídia. A televisão foi a que investiu no assunto, principalmente durante a década de 1980, quando surgiram os primeiros casos de contaminação pelo HIV, que até então era desconhecido pela população e pelos médicos.



Como em pouco tempo a AIDS se tornou um grave problema de saúde pública, organizações de todo o mundo se uniram para pesquisar as causas, os possíveis tratamentos e as formas de prevenção da doença. A mídia teve um papel fundamental neste processo, pois democratizou o acesso a informações importantes como, por exemplo, os riscos gerados pelas doenças sexualmente transmissíveis, os tipos de contraceptivos mais eficazes, além de mostrar os avanços em prol da melhoria da vida sexual e reprodutiva do homem.

Desde então a sexualidade/erotização passou a ser prato principal nas grades de programação das emissoras brasileiras daquela época. As aberturas de novelas são um exemplo clássico da naturalidade como que a vinheta era transmitida nas emissoras.

A vinheta é por si só uma ação gráfica, exercendo uma função decorativa, estando direta ou indiretamente ligada ao texto (novela). As vinhetas de abertura de novelas são repetitivas. Veiculadas enquanto duram as novelas, trazem uma mensagem que nem sempre o telespectador consegue decifrar, por não relacioná-las ao conteúdo apresentado. No caso específico das aberturas de novela citadas, a exposição dos corpos femininos é explícita, mostrando sempre a nudez, denotando a beleza e perfeições femininas.

De uns anos para cá, percebeu-se uma maior preocupação em transmitir algumas informações sobre as vinhetas, desde a elaboração a partir do papel até sua montagem; para filmagem, focando, ainda, os efeitos especiais obtidos por meio de computação gráfica, veiculadas em programas como Vídeo Show por exemplo.

Essas vinhetas eram quase sempre voltadas para os corpos femininos, tendo em vista que o público das telenovelas eram, possivelmente, em maior parte composto por mulheres. Fica a dúvida: por que da falta (com exceções) da exploração do corpo masculino?

### **Mulheres de areia**

Mulheres de areia foi uma telenovela originalmente transmitida pela TV Tupi no início dos anos 70. Em 1993 a rede Globo regravou essa novela, com direção de Wolf Maya e interpretação de Glória Pires no papel principal (as gêmeas Ruth e Raquel); ela foi novamente exibida dois anos depois e também em 2011, sendo ambas reapresentadas no programa “Vale a Pena Ver de Novo” pela mesma emissora, no horário das 14:30 h.

A novela “Mulheres de Areia” (*remake*) possui em sua vinheta de abertura a clara exploração do corpo feminino, transparecendo de forma explícita muita sexualidade, o



que, na época, era aceito de forma natural. Entretanto, na segunda vez que a novela foi reprisada (2011), mais de dez anos depois da primeira reexibição, sua vinheta de abertura foi, em partes, “censurada”. Não foi feita nova vinheta, entretanto aparecem pequenas “faixas” de desfoque (efeito de vidro com vapor de água) onde antes se explorava o corpo feminino. Abaixo segue a comparação das imagens extraídas das vinhetas de 1993 e 2011:

Comparação entre as vinhetas da novela “Mulheres de Areia”	
Exibição de 1993	Exibição de 2011
	
	
	





Na época do anúncio da reprise de 2011 a Rede Globo emitiu a seguinte nota:

Tendo como base seus Princípios e Valores, a Globo resolveu adaptar a abertura para o Vale a Pena Ver de Novo, tornando menos explícitas cenas de nudez. Embora esta abertura tenha ido ao ar com a novela em 1993, a emissora avaliou que não era compatível com os padrões morais atuais do país. (STYCER, Mauricio, 25/08/2011, UOL Blogosfera).

Embora a abertura da novela tenha ido ao ar, inicialmente em 1993, a emissora avaliou que nos dias atuais não era permitia a exibição da mesma vinheta, alegando incompatibilidade com as padrões morais do país. Há que se dizer que poderia ser um truque para a novela não sofrer taxações da justiça por conta do horário de exibição, o que por sua vez aconteceu, sendo a novela reclassificada como inadequada para menores de 10 anos.

### **Considerações Finais**

Se fizéssemos uma análise das vinhetas produzidas nos últimos anos, estas não contam, ou contam pouco, com a erotização que uma vez tiveram. Essa sexualidade representada e transmitida pela televisão foi reprimida e parcialmente esquecida. Assim, nota-se um retrocesso da sociedade que está inconscientemente mais fechada em relação a certos assuntos, principalmente os de cunho sexual. A televisão tenta fazer com que esse assunto fique de lado, enfatizando a moral e os bons costumes, ao passo que suavemente fez/faz com que essa erotização migre para outros gêneros, como por exemplo os programas de auditório com suas assistentes de palco sensuais.

### **Referências Bibliográficas**

ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. IN COHN, Gabriel. Comunicação e indústria cultural. São Paulo: Cia Editorial Nacional, 1971.

FOUCULT, Michel. História da sexualidade: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FOUCULT, Michel. História da sexualidade: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

MACHADO, Arlindo. “A televisão levada a sério”; São Paulo: editora Senac, 1999.

FADUL, Anamaria; Brasil, El Exito de la Telenovela.

CASTRO, Karina Lucia de; EDUCAÇÃO SEXUAL E EROTIZAÇÃO NA TELEVISÃO; Belo Horizonte - Minas Gerais. Junho de 2007.